Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADES RELACIONADAS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Relatoria: SIMONE PEREIRA DA SILVA CAETANO
Adelis dos Santos Ferreira
Flaviany da Silva Brito
Autores: Rosa Alves da Silva
Nathan Aratani
Flavia Renata da Silva Zuque

Modalidade: Pôster
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa

Resumo:

As meninas que engravidam na adolescência geralmente encontram dificuldades em estabelecer um vínculo com a comunidade, pois muitas dessas adolescentes, não possuem relação estável, não trabalham e nem estudam e dependem financeiramente dos pais, precisando recorrer, muitas vezes à ajuda de pessoas próximas e até mesmo do estado, para o cuidado com a criança. Buscou-se identificar os fatores comportamentais e vulnerabilidades relacionados à gravidez na adolescência. Realizou-se é um estudo de revisão narrativa da literatura, sobre os aspectos envolvidos na gravidez na adolescência. Com base no levantamento bibliográfico foi possível observar que os fatores comportamentais que levam à gestação na adolescência são: os encontros sexuais casuais; a não adoção de atitudes concisas para o sexo seguro; a não utilização ou, então, o uso indevido de métodos contraceptivos, em razão da própria negação do adolescente quanto à possibilidade de engravidar; ao fato de que, para o adolescente, utilizar método contraceptivo representa assumir sua vida sexual ativa. Em relação às vulnerabilidades, observou-se a ausência de conhecimento e informação quanto ao aparelho reprodutor e sua função; a deficiência de educação sexual ofertada pelas escolas e pelos pais; a imaturidade física e emocional da adolescente e as diversas transformações corporais, que ocorrem nessa fase, afeta sua autoestima e gera dificuldades na aceitação dos novos papéis e responsabilidades que terá que assumir. Porém, nem toda gravidez na adolescência pode ser considerada de risco, pois existem fatores de risco, relacionados à mãe ou ao feto que podem ser reduzidos através de condutas adequadas na assistência pré-natal. As informações aqui apresentadas apontam a ausência de ações eficazes do poder público na elaboração de estratégias que contribuam para a oferta de assistência adequada aos adolescentes favorecendo o exercício da sexualidade de forma segura e responsável. Dessa forma sugere-se que os profissionais da educação e saúde sejam melhores capacitados para desenvolver as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde e da Educação, com vistas ao fortalecimento do vínculo entre essa população e os profissionais.